

DUAS CONFERÊNCIAS SOBRE A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA (LONDRES, ABRIL DE 1997)¹

SÉRGIO CLAUDINO²

A Geographical Association/GA, com os seus 11000 membros de Inglaterra, País de Gales e Irlanda do Norte e uma longa tradição de investigação didáctica, constitui uma referência internacional no âmbito da educação geográfica.

A sua Conferência Anual de 1997 decorreu entre 2 e 4 de Abril, no Instituto de Educação da Universidade de Londres, e contou com 1200 participantes, sendo, uma vez mais, a maior reunião de professores de Geografia realizada em todo o mundo. Esta afluência é explicada, desde logo, por a Conferência se realizar durante as férias escolares e a inscrição ser gratuita e feita no próprio local e dia em que decorre.

Os mapas construídos pelos participantes, ao assinalarem as respectivas origens, revelavam que estes provinham não só de todo o Reino Unido, como também de quase 20 outros países, sobretudo europeus. A maioria dos participantes eram professores do ensino secundário, mas existia ainda um número significativo de docentes universitários e primários (sobretudo no primeiro dia), para além de autoridades educativas e diversos especialistas.

A gratuidade da Conferência deve-se a uma organização feita com um mínimo de despesas (aproveitamento de instalações momentaneamente disponíveis, trabalho voluntário dos seus membros, ausência de actas...) e ao contributo financeiro de oitenta expositores, que este ano ocuparam cerca de 140 stands. A Exposição de Recursos Educativos constitui, de resto, um dos pontos de maior interesse desta reunião. Nela vamos encontrar não só empresas produtoras de material didáctico (dos manuais escolares a programas informáticos, passando por jogos, fotografias aéreas...), como entidades ligadas ao ensino, com um âmbito de intervenção diverso: instituições vocacionadas para a solidariedade social, organizações ou equipas que desenvolvem projectos de investigação, escolas que publi-

¹ Agradeço à Geographical Association o acesso ao seu relatório da Conferência Anual de 1997

² Assistente da Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa. Investigador do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. Centro de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras, Cidade Universitária 1699 LISBOA CODEX; tel: (351-1) 796 51 62; fax: (351-1) 796 00 63; e-mail: sclaudino@fc.ul.pt

citam os seus cursos, associações profissionais empenhadas em dar a conhecer a actividade dos seus membros ou canais de televisão com programas educativos. A divulgação da actividade de entidades particulares e, em especial, dos recursos didácticos que produzem é feita também nos *workshops*, por que pagam, igualmente, direitos à GA – uma colaboração entre uma associação de professores e empresas privadas pouco comum entre nós.

A título de exemplo, o *Field Studies Council* promoveu nesta Conferência sete seminários e *workshops*, para além de publicitar a sua actividade em três *stands*.

Nos três dias da Conferência, entre as 9 e as 18 horas, com o intervalo de uma hora para almoço, decorreram, em cada hora, uma a três conferências e quatro a seis *workshops*, seminários ou simpósios. No segundo dia, o Departamento de Geografia do University College organizou, ainda, nas suas próprias instalações, algumas demonstrações e debates.

As treze visitas de estudo realizadas em paralelo com o restante programa, e que este ano decorreram em Londres e nos seus arredores, testemunham a tradição britânica do trabalho de campo escolar.

Para a maioria das várias centenas de professores presentes, a Conferência constitui um importante espaço de formação contínua. A participação daqueles nestas iniciativas não tem valor formal para a progressão na carreira docente. No entanto, nas escolas transmitem aos seus colegas as principais novidades e dão conta às respectivas direcções dos recursos educativos que consideram útil adquirir.

A Conferência é caracterizada por um ambiente de festa, sublinhado quer pela vivacidade com que os professores de todos os grupos etários participam nos *workshops*, quer pelas pequenas recepções que pontualmente vão ocorrendo.

O tema da Conferência de 1997, *Uma Geografia de mudança?* pretendia destacar quer a mudança sofrida pelos estudantes quando as abordagens didácticas e os recursos estão actualizados, quer a necessidade de os geógrafos dialogarem entre si e com o exterior sobre o seu trabalho.

A Conferência privilegiou, por um lado, a introdução de novas tecnologias no ensino de Geografia e, por outro, a abordagem da globalização e do desenvolvimento sustentado, privilegiando-se a escala de análise mundial. Cabe, aqui, a principal crítica às sessões que tivemos ocasião de acompanhar: a diversidade de novos recursos didácticos nelas apresentados não é acompanhada pela necessária reflexão didáctica sobre a sua utilização, como foi particularmente evidente em relação aos materiais informáticos. Aliás, ao longo da Conferência foram poucas as intervenções que se referiram à avaliação de anteriores experiências didácticas. Curiosamente ainda, a implementação do currículo nacional, alvo de um vivo debate entre as autoridades governamentais e a própria GA, foi quase ignorada, apesar das profundas alterações que está a implicar no sistema de ensino.

Em jeito de balanço, e apesar das anteriores observações, a Conferência Anual da Geographical Association constitui um momento único, não só de encontro de professores de Geografia, como de diálogo dos mesmos com outros

sectores da sociedade. A avaliação cuidadosa da forma como decorre cada Conferência e do cumprimento de objectivos previamente traçados ajudarão a manter o seu interesse e actualidade.

De 5 a 7 de Abril, imediatamente a seguir ao encerramento da Conferência da GA e explorando a possibilidade de participar nas duas reuniões, realizou-se, também nas instalações do Instituto de Educação da Universidade de Londres, uma Conferência sobre Valores na Educação Geográfica, organizada pela Sub-Comissão Britânica da Comissão da Educação Geográfica da UGI.

O primeiro e último dias iniciaram-se com conferências da responsabilidade do presidente da Comissão de Ensino da UGI, Rod Gerber, e de Frances Slater, do Instituto de Educação, após o que se seguiram as 27 comunicações apresentadas por muitos dos 54 participantes de 13 países. No dia 6, domingo, os conferencistas participaram numa visita à cidade de Londres, que privilegiou o processo de reabilitação das Docas.

Para muitos dos presentes, a grande novidade terá sido constituída pela numerosa e jovem representação da Finlândia – um país de recente afirmação territorial e onde o ensino de Geografia terá um compreensível relevo. Igualmente numerosa foi a representação russa, com intervenções a reflectirem o clima de mudança que se vive no seu país. Testemunhando as clivagens existentes, foi escassa a representação de especialistas de língua francesa.

Esta Conferência propunha-se reflectir, em primeiro lugar, sobre a contribuição da Geografia para os valores educativos. Ao contrário do que o tema deixaria supor, muitas das comunicações não incidiram sobre os *Valores na Educação Geográfica* e outras nem sequer sobre a educação geográfica. Os organizadores defenderam a admissão destas comunicações, também por tal constituir uma forma de incentivar o diálogo entre os responsáveis de diferentes países pelo ensino da Geografia.

Questionaram-se algumas imagens do mundo transmitidas nas aulas de Geografia, por desfocadas da compreensão das realidades locais. No ar ficou a pergunta sobre até que ponto os professores desta disciplina podem defender junto dos alunos os seus próprios valores e interpretações.

Um debate que promete e que se espera continuar em Lisboa, em 1998.